



En esta época de Fiestas que conmueve nuestros corazones y nuestras almas con esperanza, gratitud y amor renovados, no olvidemos la multitud de personas que todavía sufren del alcoholismo y esperemos que encuentren la libertad en sobriedad que hemos encontrado nosotros.

Box 4-5-9 é uma publicação trimestral (*março, junho, setembro e dezembro*) do Escritório de Serviços Gerais de Alcoólicos Anônimos, 475 Riverside Drive, New York, NY 10115.

©2013 **Alcoholics Anonymous World Services, Inc.**

Endereço postal: P.O. Box 459, Grand Central Station, New York, NY 10163.

Endereço eletrônico: www.aa.org

Notificação de Direitos Autorais

© Alcoholics Anonymous World Services, Inc., 2013. Os artigos que aparecem no Box 4-5-9 podem ser reimpressos em publicações locais de A.A. (incluindo sítios de A.A. na Web), sempre que se reimprimam em sua totalidade e seja incluída a seguinte declaração: "Reimpresso do Box 4-5-9 (data do número, página) com permissão de A.A. World Services, Inc."

■ *Curriculum vitae* para a eleição de novos Custódios

Na Conferência de Serviços Gerais de 2014, serão nomeados dois novos Custódios Classe B – alcoólicos, das regiões do Leste do Canadá e do Pacífico. Os currículos devem ser encaminhados ao Escritório de Serviços Gerais – ESG, até o dia 01 de janeiro de 2014; somente poderão ser entregues, ou enviados, por Delegados dos EUA/Canadá.

O novo Custódio regional do Leste do Canadá será o sucessor de Donald C., de Terrebonne, Quebec; o novo Custódio regional do Pacífico irá substituir Rod B., de Salt Lake City, Utah.

Favor enviar os currículos a: Secretário, Comitê de Nomeações dos Custódios, Escritório de Serviços Gerais.

■ Membro do Comitê de Informação Pública Nomeado

O Comitê de Informação Pública dos Custódios tem vaga para um Membro de Comitê Nomeado (MCN). Estamos procurando a pessoa apropriada para preencher esta vaga e agradeceríamos suas recomendações. Algumas das qualidades desejáveis para o preenchimento desta vaga são:

- Experiência no serviço de A.A.
- Experiência/habilidade para ajudar na preparação de vídeos de informação pública.
- Experiência profissional em comunicações de redes/meios sociais. O Comitê precisa deste novo MCN para o planejamento e a criação de projetos relacionados com as comunicações em linha (on-line).
- Disponibilidade para assistir as reuniões desse Comitê dos Custódios celebradas durante os fins de semana da Junta de Serviços Gerais (normalmente o último fim de semana de janeiro, julho e outubro), e também a uma reunião durante a Conferência de Serviços Gerais em abril.

- Tempo mínimo de sobriedade continuada, cinco anos.
- Estar capacitado/a para trabalhar na estrutura do Comitê.

Ao procurar candidatos para ocupar todas as vagas em Alcoólicos Anônimos, a Irmandade se compromete a criar um grande arquivo de membros qualificados que reflita a inclusão e a diversidade de A.A. Para obter um formulário de *curriculum vitae*, favor entrar em contato com o departamento de Informação Pública do ESG (212) 870-3119, ou enviar um correio eletrônico a publicinfo@aa.org. A data limite para a entrega das solicitações é 01 de janeiro de 2014.

■ Vendas on-line da literatura de A.A.W.S.

O Escritório de Serviços Gerais anunciou que os membros da Irmandade poderão fazer pedidos de livros, folhetos e outras publicações de A.A. através de um sítio Web recém lançado. A nova loja on-line de A.A.W.S. – Serviços Mundiais de A.A., já está funcionando e oferece a todos os consumidores dos EUA/Canadá todos os produtos que aparecem no catálogo de literatura – (NT* no Brasil site JUNAAB). O sítio está disponível em inglês, francês e espanhol, os três idiomas da nossa estrutura de Conferência.

O sítio Web da loja on-line é fácil de navegar e de fazer pedidos através de um carrinho de compras. Os valores de expedição estão explicados com clareza no sítio. Como sempre, recomendamos aos membros que continuem adquirindo sua literatura de A.A. através de fontes locais, por exemplo, nos Escritórios de Serviços Locais ou Intergrupos.

Um vínculo para acessar a nova loja on-line de consumidores e fazer pedidos de literatura, aparece no portal www.aa.org.

TIENDA EN LÍNEA



■ Fóruns Regionais para 2014

Os Fóruns Regionais fortalecem os Três Legados da Irmandade – Recuperação, Unidade e Serviço, e proporcionam aos representantes dos Grupos e Áreas de A.A., assim como aos AAs individuais interessados de uma região em particular, a oportunidade de compartilhar experiência, força e esperança com os representantes da Junta de Serviços Gerais e os membros do pessoal do Escritório de Serviços Gerais – ESG e de Grapevine.

Não há taxa de inscrição para os Fóruns Regionais; são organizados e coordenados pelo ESG. Estes fins de semana de compartilhamento ampliam e intensificam a comunicação, e ajudam a inspirar novas ideias para levar melhor a mensagem através do serviço. A correspondência referente a cada Fórum Regional será enviada aos membros do Comitê de Área, Delegados, MCD's e Escritórios de Serviços Locais/Intergrupos, aproximadamente com seis meses de antecedência. As inscrições também podem ser feitas através de www.aa.org.

O último Fórum de 2013 foi o da região Leste Central, entre os dias 15 e 17 de novembro, no Hilton FT. Wayne/Grand Wayne Convention Center, Fort Wayne, Indiana.

A seguir, a programação dos Fóruns Regionais para 2014:

- Oeste do Canadá – entre os dias 20 e 23 de fevereiro, no Radisson Hotel Winnipeg Downtown, Winnipeg, Manitoba.
- Pacífico – entre os dias 11 e 13 de julho, no Doubletree Hotel Boise-Riverside, Boise, Idaho.
- Leste do Canadá – entre os dias 15 e 17 de agosto, no Sheraton Laval Hotel, Laval, Quebec.
- Sudeste – entre os dias 11 e 13 de outubro, no Baltimore Hotel Oklahoma, Oklahoma City, Oklahoma.
- Leste Central – entre os dias 26 e 28 de setembro, no Verdanza Hotel, Isla Verde, Porto Rico.

■ O Livro Grande: Impresso pioneiro de A.A.

Faz setenta e cinco anos (em 2014) que foi publicada a primeira edição do livro Alcoólicos Anônimos - O Livro Grande (1), com as seguintes singelas palavras no início do seu Prefácio: “Nós, de Alcoólicos Anônimos, somos mais de cem homens e mulheres que nos recuperamos de uma aparentemente irremediável condição mental e física. Demonstrar a outros alcoólicos exatamente como nos recuperamos é o principal objetivo deste livro. Por eles, esperamos que estas páginas sejam tão convincentes que nenhuma prova adicional seja necessária. Acreditamos que este relato de nossa experiência irá ajudar todos a melhor compreenderem o alcoólico. Muitos não compreendem que o alcoólico é uma pessoa muito doente. E, ademais, temos a certeza de que nossa maneira de viver é benéfica para todos” (pag. 11/1/1 do livro Alcoólicos Anônimos, Junaab, código 102).

Mais adiante, no capítulo intitulado “Há Uma Solução”, alguns dos pioneiros que compuseram este livro oferecem uma explicação adicional referente aos porquês e para quês: “Decidimos publicar um livro anônimo, expondo o problema assim como o vemos. Para esta tarefa traremos a combinação de nossa experiência e nosso conhecimento. Nossa intenção é sugerir um programa útil para quem quer que se preocupe com o problema de bebida.

É inevitável que abordemos questões médicas, psiquiátricas, sociais e religiosas. Temos consciência de que estes tópicos são, por sua própria natureza, controversos. Nada nos agradaria mais do que escrever um livro que não contivesse material para discordâncias ou argumentações.

Faremos o possível para atingir esse ideal. A maioria de nós percebe que a verdadeira tolerância em relação às falhas e aos pontos de vista alheios, e o respeito às suas opiniões, são atitudes que nos tornam mais próximos ao próximo. Como ex-bebedores-problema, nossas próprias vidas dependem de nossa constante preocupação com os outros e com o modo pelo qual podemos ajuda-los” (pág. 49/3).

E isto é exatamente o que Alcoólicos Anônimos vêm fazendo nos últimos 75 anos, facilitando aos alcoólicos do mundo todo um caminho rumo à recuperação. Traduzido para 70 idiomas, entre eles a linguagem por sinais norte-americano e braile, e em múltiplos formatos – impresso, em áudio e eletrônico, o texto básico de A.A., com vendas superiores a 40 milhões de exemplares, é um dos livros mais vendidos de todos os tempos. Em 2011 a revista Time incluía este livro na sua lista dos 100 livros mais influentes escritos em inglês desde 1923, ano em que a revista publicou seu primeiro número. Em 2012, a Biblioteca do Congresso (EUA), designou-o como um dos 88 “Livros que deram forma a América” (2).

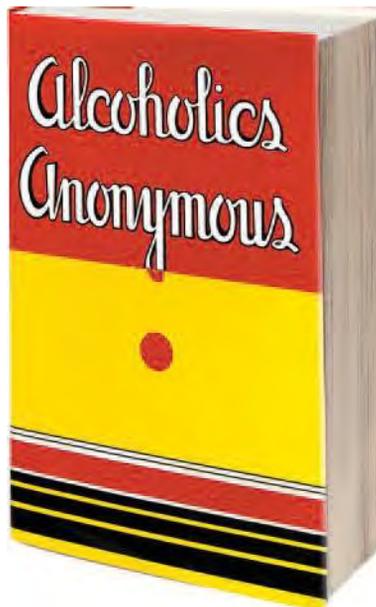
Quando apareceu o Livro Grande a maioria das críticas foram boas. Uma crítica publicada na Revista da Associação Osteopata Americana disse que as histórias eram “fascinantes” e a Revista de Medicina

de Nova Inglaterra animou a todos os que haviam tido que lidar com o problema do alcoolismo em algum momento das suas vidas a ler esta narrativa “estimulante”. Embora uma crítica publicada no The New York Times o qualificou como “um livro estranho” e “diferente de todos os livros anteriormente publicados”, o crítico, Percy Hutchinson, disse que “a tese de Alcoólicos Anônimos tem uma base psicológica mais sólida que qualquer outro tratamento do tema que já tenha lido”.

Do mundo da religião, o Dr. Harry Emerson Fosdick, ministro fundador da Igreja Riverside de Nova York e professor do Seminário Teológico União, qualificou o livro como “extraordinário”, merecedor de “uma atenção mais detida de toda pessoa interessada no problema do alcoolismo”. “Este livro”, escreveu, “fará possível ver, como nenhum outro trabalho conhecido por este leitor, o problema com que o alcoólico se defronta... O livro não é sensacionalista, em absoluto”. Acrescentou, “distingue-se pelo bom senso, a moderação e por estar livre de exageros e fanatismos. É um tratado sóbrio, cuidadoso, tolerante e compassivo do problema do alcoólico e as técnicas efetivas através das quais os coautores ganharam sua liberdade”.

Entretanto, nem todos os críticos, particularmente os da área da medicina, consideraram o livro digno de mérito. Uma crítica publicada no número de outubro de 1939 da Revista da Associação Médica Americana disse que o livro era “uma mistura estranha de propaganda promocional e exortação religiosa... em nenhum sentido um livro científico”. A Revista de Enfermidades Nervosas e Mentais disse que o Livro Grande era “de muitas palavras... uma espécie de incoerente reunião de acampamento... Do profundo significado do alcoolismo há pouco mais que uma palavra. Tudo é superficial”. A seguir, a crítica “degradou” o alcoólico: “De vez que o alcoólico, de maneira geral, vive uma regressão infantil de satisfação dos desejos para chegar ao estado ilusório de onipotência, talvez o melhor tratamento, ao menos por enquanto, seja através dos métodos regressivos de psicologia de massas dentro dos quais, sabe-se, os fervores religiosos se encaixam e, por isso o livro tem essas tendências religiosas”.

Entretanto, na medida em que o livro se ia firmando, com vendas de mais de 300.000 exemplares durante os primeiros 15 anos, foi chegando a um público cada vez mais amplo. Depois da publicação da segunda edição do livro em 1955, um crítico disse que as páginas do livro já eram uma lenda americana e “assim continuaria a ser por toda história da busca da maturidade do ser humano”. Mais tarde, com a publicação da terceira edição em 1976, o Dr. Abraham Twerski, diretor do Centro de Reabilitação Gateway, escreveu no Boletim Trimestral de Assistência aos Empregados: “Os Doze Passos são um protocolo para a personalidade, o desenvolvimento e auto realização, um processo valioso inclusive para o indivíduo não alcoólico ou não adicto.



Assim, mesmo que a ciência descubra algum dia uma solução fisiológica para os efeitos destrutivos do álcool, o livro continuará mantendo seu valor enriquecedor”. Agora, na quarta edição, o livro tocou as vidas de alcoólicos de todas as partes do mundo ensinando-lhes, tal como descrito no prefácio à primeira edição “exatamente como nos recuperamos”.

A composição do livro foi um trabalho de vários meses e, em maio de 1938, quando começaram a serem redigidos os primeiros rascunhos, Bill W. estava sóbrio havia pouco mais de três anos e meio, o Dr. Bob um pouco menos de três anos, e os demais cem membros pioneiros que contribuíram de alguma maneira para a redação do livro tinham entre alguns meses e não mais que dois anos de sobriedade. Os variados rascunhos foram intercambiados através de correio postal entre Nova York e Akron (distantes 705 km). Depois que os membros nova-iorquinos houvessem revisado cada capítulo, era a vez dos akronitas oferecer seus comentários e opiniões a respeito.

Para dar ao livro certa credibilidade médica, O Dr. William D. Silkworth concordou em escrever uma introdução. Naquele então chefe clínico do Hospital Towns de Nova York, o Dr. Silkworth, de acordo com Bill W., foi “um autêntico fundador de A.A. Dele aprendemos qual era a natureza da nossa doença. Facilitou-nos os instrumentos para desinflar o ego alcoólico mais resistente e aquelas frases demolidoras com que descrevia nossa doença: a obsessão mental que nos obriga a beber e a alergia física que nos condena à loucura ou à morte”. Foi uma das pessoas não alcoólicas que, nos primeiros dias, arriscaram sua reputação profissional para dar à Irmandade o apoio que tanto necessitava. Sua introdução à primeira edição intitulada “A Opinião do Médico”, continua a fazer parte atualmente das páginas preliminares do Livro Grande.

Além de falar sobre o texto proposto em suas reuniões de Nova York e Akron, os AAs pioneiros decidiram solicitar comentários aos seus amigos não alcoólicos para se assegurar que não haveria erros médicos nem materiais ofensivos a pessoas das várias religiões. Um dos comentários mais importantes para o futuro da Irmandade foi feito por um psiquiatra de Nova Jersey. Ele fez notar que o texto do manuscrito original estava repleto de afirmações e sentenças do tipo “você tem que...”. Sugeriu substituí-las, quando possível, por expressões tais como “nós devemos” ou “nos resultaria mais útil”.

“Coloquei um frágil argumento contrário a essa sugestão”, disse Bill W., “mas logo me rendi; estava perfeitamente claro que o doutor tinha toda razão”. A mudança do foco de um livro didático para um texto mais suave contribuiu para tornar o livro mais acessível. Na versão conhecida pelos leitores atualmente, o Quinto Capítulo começa: “Raramente vimos alguém fracassar tendo seguido cuidadosamente nosso caminho” (pág. 87/1), frase esta que, na versão original, referia-se a “uma pessoa que seguiu nossas diretrizes”. Da mesma maneira, a frase que apareceu no original “Se você chegou à conclusão de que quer o que nós temos e deseja fazer todo o possível para obtê-lo, então está pronto para seguir as instruções”, a última parte foi substituída por “... então está pronto para dar alguns

passos” (pág. 87/2/3); e, no parágrafo seguinte, onde originalmente estava escrito “Mas há alguém que tem todo o poder – este, alguém é Deus. Você tem que encontra-Lo agora”, foi suavizado para “...Que você possa encontra-Lo agora”.

Frases como, por exemplo, “O requisito principal é.. ” Não saiu do processo de revisão, e as palavras “Agora acreditamos que você irá consegui-lo...” colocadas antes de “Eis os passos que demos...” (pág. 83/2/1), foram eliminadas. Felizmente, para milhares de alcoólicos e suas famílias, seus patrões e amigos atuais, o texto já não diz mais: “Se ainda não se convenceu de que estes assuntos são de importância vital, deverá voltar a ler o livro até este ponto do texto ou jogá-lo no lixo”.

No final de sua narrativa a respeito da composição do livro em A.A. Atinge a Maioridade, Bill W. deixou bem claro que tinha valido a pena ter passado por todas as discussões e discórdias: “Há que ressaltar aqui que a criação do livro Alcoólicos Anônimos suscitou muito mais do que disputas a respeito de seu conteúdo. À medida em que o volume ia sendo completado mais convencidos ficávamos de que estávamos no bom caminho. Vislumbrávamos o que o livro poderia chegar a ser e a fazer. Para nos animar mantínhamos constantemente elevada a esperança e uma firme confiança. O barulho das nossas disputas anteriores parecia-nos com o som de um trovão que se distanciava. Vimos os céus despejados e claros. Todos nos sentíamos bem”.

A data oficial da publicação do Livro Grande em inglês, de acordo com o Escritório de Copyright dos EUA, é nove de abril de 1939. Houve uma tiragem de 4.730 exemplares encadernados em tecido na cor vermelha, com colunas largas, papel grosso e sobrecapa nas cores vermelho, amarelo e preto. Para comemorar esta primeira edição – e o 75º aniversário do livro, A.A.W.S. (Serviços Mundiais de A.A.) irá publicar uma edição fac-símile, com papel da mesma espessura e com a mesma sobrecapa, encadernação e conteúdo. Para maiores informações entrar em contato com o ESG (Nova York) ou visite: www.aa.org. **N.T. (1): O Livro Grande** ou, *The Big Book*

■ “Uma viagem incrível” – Adrienne B. se aposenta

Antes de se incorporar ao pessoal do Escritório de Serviços Gerais – ESG, em 1996, Adrienne B. já costumava ajudar as pessoas.

Por favor, coloque no quadro de avisos do seu grupo as Doze Sugestões para passar as Festividades sóbrias e alegres (página 10).

mortes da mãe e da avó, antes de completar 16 anos. Ao ingressar na faculdade tornou-se uma bebedora mais pesada. Adrienne morou em vários distritos de Nova York; atualmente mora no Brooklin porque seus companheiros de bebida tinham-se cansado de carregá-la para o Bronx depois de passar as noites bebendo.

Adrienne alcançou a sobriedade em 1984. Conseguiu seu diploma de mestrado em Assistência Social e começou a exercer a profissão nos Serviços de Proteção de Menores da Cidade de Nova York.

Ao mesmo tempo, servia no seu Grupo base, o Old Park Slope Caton, no Brooklin, e chegou a ser coordenadora do Comitê de Cooperação com a Comunidade Profissional – CCP, da Área 49 (Sudeste de Nova York). Quando surgiu uma vaga para o pessoal do Escritório de Serviços Gerais – ESG, sua madrinha lhe sugeriu candidatar-se ao posto. “Disse-lhe que não, que era uma trabalhadora social”, disse Adrienne, mas fez o que a madrinha havia sugerido. Ela foi chamada para uma entrevista – “somente estar no ESG foi muito emocionante”, ela diz; essa emoção foi multiplicada várias vezes ao saber que tinha conseguido a vaga.

Adrienne se aposentou neste outono (primavera no Brasil) depois de dezessete anos do que ela considera como “uma viagem incrível”. Começou no departamento de Instituições de Tratamento e, por rotação, passou por quase todos os departamentos do ESG. “Os departamentos onde eu não queria ficar acabaram sendo os mais memoráveis”, diz. Não queria o de Literatura porque havia muitos projetos ao mesmo tempo – com muitas reuniões de subcomitês, “mas quando chegou o momento de servir neste departamento, disfrutei cada minuto”, em que ajudou a supervisionar as revisões aprovadas pela Conferência para os folhetos “Os Jovens e A.A.”, “Aconteceu com Alice” e “Jovem demais”, assim como a terceira edição do Livro Grande em espanhol.

Numa época em que o uso da comunicação técnica era habitual, uma parte do trabalho de Adrienne no departamento Internacional requeria viajar. “Era uma moça do Harlem viajando por todo o mundo, repassando recursos do ESG quando solicitados, para ajudar outros países nos seus trabalhos de levar a mensagem de A.A.”.

No ESG, diz Adrienne, “encontram-se algumas das pessoas mais competentes e dedicadas que já conheci. Encanta-me o fato de que há uma política de portas abertas. Todos os visitantes, especialmente os membros de A.A., sempre são bem-vindos e convidados a percorrer o escritório, conhecer o pessoal e participar da nossa reunião de A.A. celebrada regularmente às sextas feiras. Depois de estarem aqui, os AAs realmente percebem que o ESG lhes pertence. Não fazemos trabalho de Décimo Segundo Passo, apenas o facilitamos. Mas é o mesmo esforço. Fico feliz ajudando outros membros de A.A. a se ajudarem a si próprios”.

Não há experiência comparável com a de “trabalhar com a organização que me salvou a vida”, diz Adrienne. Mas reconheceu que já estava na hora da aposentadoria e dedicar algum tempo à sua tia, a mulher que ajudou a criá-la e a quem considera como uma mãe. Além disso, espera amadrinhar principiantes e participar mais ativamente no seu Grupo base, o Spring Creek. “Foi uma viagem incrível, e estou ansiosa em saber o que vem por aí”, disse Adrienne.”.

■ “*Standing Down*” com os veteranos da guerra

“Standing Down”- algo parecido com, “recuar” ou “recuperar”, é uma evocadora expressão militar, cunhada durante a guerra do Vietnã (1955-1975), que se refere à retirada dos soldados cansados do campo de batalha levando-os para um lugar tranquilo e seguro. Em 1988, um grupo de veteranos da guerra do Vietnã decidiu organizar um “Stand Down” em tempo de paz para os veteranos sem lar de todos os setores do serviço militar. Estes eventos costumam durar de dois a três dias e servem para proporcionar aos veteranos e suas famílias comida, roupa, avaliações de saúde e assessoramento. Desde 1988, de acordo com Ministério de Assuntos de Veteranos dos EUA, mais de 200.000 veteranos de todas as áreas do serviço militar encontraram ajuda nos Stand Down realizados em todas as partes do país.

Tal como explicado no folheto “A.A. and the Armed Services” – A.A. e as Forças Armadas, já faz muitos anos que Alcoólicos Anônimos mantem relações com as instituições militares – realizam-se reuniões de A.A. em bases militares, portanto, é natural que A.A. esteja presente nos Stands Down oferecendo ajuda. Um evento deste tipo é realizado anualmente no último sábado do mês de setembro no Elks Lodge Latham (uma colônia de férias), Nova York, justo ao norte de Albany, do qual A.A. participa desde 2011; esta participação foi iniciada por Bill C., veterano da guerra da Coreia (1950-1953), com 30 anos de sobriedade.

“Os Elks (cervos) chamaram-me faz dois anos, quando servia como coordenador do Comitê de Instituições de Tratamento da Área 48 (Hudson/Mohawk/Berkshire – HMB, New York)” diz Bill. “Pediram-me para montar um estande de A.A. nos Stand Downs que organizavam”. Embora A.A. já seja um participante dos Stands Downs em outras partes do país, Bill encontrou resistências da parte de outros AAs da Área 48. “Uma pessoa chamou-me por telefone e disse: ‘Você está-se alinhando a outro grupo [os Elks – os cervos]’”. Mas Bill, antigo coordenador de Comitê de Instituições Correcionais, respondeu-lhe que quando levava reuniões de A.A. aos presídios não se estava alinhando às instituições correcionais. “Vou onde percebo a necessidade de ajudar outros alcoólicos”.

Bill explica como funciona o Stand Down de Latham: “Enviam vans aos refúgios, centros de reabilitação, motéis e similares compreendidos num raio de aproximadamente 100 km ao redor de Albany para recolher os veteranos. Não é necessário ser veterano de guerra no estrangeiro – o único requisito é o de ter servido as Forças Armadas. A idade dos participantes está entre os 20 e 60 anos ou mais. Participam homens e mulheres e também seus filhos”.

Os veteranos são levados ao Clube dos Elks onde lhes é servido o café da manhã e recebem um cartão contendo a lista dos serviços colocados à sua disposição, incluindo avaliação psicológica, tratamento de doenças contagiosas, exame de vista, vacina contra a gripe e assistência jurídica. “O primeiro ano fui com três voluntários, e no ano seguinte levei cinco. Distribuimos folhetos, literatura doada e exemplares de Grapevine – enquanto temos. Às vezes, os veteranos sentam-se conosco e fazemos uma reunião de A.A. ali mesmo”.

Bill destaca que nestes eventos não se faz proselitismo nem pressão. “Se não estão interessados, assinamos seus cartões e eles seguem seu caminho. Entregamos-lhes a lista de reuniões dos Grupos na Área, colocamos no bolso e um dia de dezembro com temperaturas abaixo de zero, talvez queiram tomar um café quente e pode ser que aceitem a mensagem”.

Ao Stand Down de 2012 de Latham, assistiram entre 250 e 300 veteranos sem lar. “Estes veteranos me rompem o coração”, diz Bill. “Nunca imaginei que iria falar com tantas mulheres veteranas. Vinham com os seus filhos”. Bill acredita que este é o serviço, dentre todos, que mais valeu a pena. “A minha filosofia é, as pessoas não sabem o que é A.A. e a menos que saiamos e lhes digamos elas nunca irão saber”, diz Bill.

■ Finanças do Grupo

A “responsabilidade fiscal” não é um termo que muitos alcoólicos ativos houvessem podido aplicar a si próprios antes de encontrar a recuperação. Mas uma vez que alcançam a sobriedade e se integram a A.A., muitos experimentaram uma transformação no que se refere ao dinheiro e à responsabilidade e chegaram a reconhecer a importância da autossuficiência ao executar o serviço do Décimo Segundo Passo.

É preciso pagar o aluguel, comprar literatura, publicar listas de reuniões locais. Sem dinheiro, estes serviços básicos – e outros, não poderão ser realizados e é possível que os alcoólicos que buscam a recuperação nunca encontrem o caminho de A.A. Como disse Bill W.: “...Nossa maneira de vida espiritual estará assegurada às futuras gerações se, como Irmandade, não cairmos na tentação de aceitar dinheiro de fontes alheias. Mas isto nos deixa com uma responsabilidade – que todo membro deve compreender. Não podemos ser tacaños quando o tesoureiro do nosso Grupo passa a sacola. Nossos Grupos, nossas Áreas e A.A. na sua totalidade não funcionam a menos que disponhamos de serviços adequados e sejam pagos os gastos consequentes” (“A Linguagem do Coração” – Junaab, código 104, pág. 261/3).

Com o aumento do número de membros, manter estes serviços requereu uma contínua responsabilidade fiscal. Em alguns casos, os Grupos vêm-se enfrentados com assuntos financeiros inesperados relacionados com a manutenção das contas bancárias do Grupo e a obtenção de um seguro apropriado para os lugares de reunião. Por exemplo, cada vez com mais frequência os bancos pedem aos Grupos de A.A. dos EUA que apresentem um número federal de identificação (equivalente ao CNPJ no Brasil) ao abrir uma conta corrente ou de poupança. E os proprietários dos locais podem pedir que os Grupos de A.A. tenham cobertura de seguros.

A Conferência de Serviços Gerais e o Escritório de Serviços Gerais – ESG prepararam uma série de procedimentos para ajudar os membros e os Grupos de A.A. a tratar de maneira eficiente muitas destas responsabilidades fiscais e legais, reconhecendo, entretanto, que no referente às finanças do Grupo, as formas de agir costumam variar de acordo com as leis, regulamentos e costumes locais.

O primeiro passo para obter um número de identificação federal para os Grupos dos EUA, é preencher e apresentar o formulário SS-4, que pode ser obtido em qualquer posto do Serviço de Arrecadação de Impostos ou no sítio Web do IRS

em www.irs.gov. Cada Grupo de A.A. deverá solicitar seu próprio número; é possível que o Grupo ache conveniente solicitar a isenção de impostos. De maneira geral, pode ser conveniente consultar um contador local para se inteirar melhor sobre estes assuntos.

Na parte que se refere aos seguros, muitos Grupos cooperaram com a administração do local em que se reúnem adquirindo uma cláusula de responsabilidade na apólice de seguro do prédio; mas, para obter informações mais precisas sobre os regulamentos locais, será útil consultar uma agência de seguros da localidade.

“A autossuficiência: onde se juntam a espiritualidade e o dinheiro” (SF-3), e o “Guia de A.A. sobre as Finanças” (SMG-15), oferecem informação detalhada a respeito de como abrir uma conta bancária, conseguir um número de identificação de impostos e obter cobertura de seguros para o Grupo.

“Todos e cada um dos serviços de A.A. estão encaminhados para tornar possível a realização de mais e melhores trabalhos de Décimo Segundo Passo, seja para tratar de um local de reunião de Grupo, de um Escritório Central de Intergrupo para facilitar a hospitalização e o apadrinhamento, ou a Sede de Serviços Mundiais para manter nossa unidade e assegurar a eficácia em todas as partes do mundo.

Estas agências de serviços, embora não sejam muito custosas, são absolutamente essenciais para o nosso desenvolvimento – para a nossa sobrevivência como Irmandade. Seus gastos são uma obrigação coletiva, que recai diretamente sobre todos nós. Manter nossos serviços é, de fato, reconhecer que A.A. deve funcionar em todas as partes com potência total – e que, de acordo com nossa Tradição de autossuficiência, nós vamos pagar a conta”, escreveu Bill W. no artigo “A Tradição de Autossuficiência de A.A.” na página 412 do livro “A Linguagem do Coração” – Junaab, código 104.

Bom, isso é responsabilidade fiscal.

■ Novas fotos dos Arquivos Históricos

Estão disponíveis nos Arquivos Históricos do Escritório de Serviços Gerais – ESG, cinco novas fotografias. São fotos de tamanho 20x25,5 cm em branco e preto de Bill W. e Lois W., em pé, no seu jardim em Stepping Stones; de Bill tocando violino; de Bill na Conferência de Serviços Gerais com um exemplar da segunda edição do Livro Grande; do Dr. Bob encostado no seu carro e do padre Ed Dowling.

Estas fotografias estão disponíveis para os membros e Grupos de A.A. apenas para uso dentro da Irmandade. É a política dos Arquivos Históricos do ESG manter o anonimato de todo membro, vivo ou morto, inclusive dos cofundadores, perante os meios de comunicação de massa. É sugerida uma contribuição de U.S.\$2,75 (dólares americanos) por cada foto como ajuda para custear a impressão e a remessa. Para solicitar qualquer uma destas fotos, entrar em contato com os Arquivos Históricos do ESG pelo telefone (212) 870-3400 ou por correio eletrônico: www.aa.org.

■ Convenção Internacional 2015: Perguntas mais frequentes

Em pouco menos de dois anos será celebrada a Convenção Internacional que irá comemorar o 80º Aniversário de A.A., entre os dias 02 e 05 de julho de 2015 em Atlanta, Geórgia. Com o lema “80 anos – alegres, felizes e livres”, membros de A.A. de todas as partes do mundo irão se congreguar em Atlanta para celebrar a sobriedade e compartilhar experiência, força e esperança em reuniões, painéis e mesas de trabalho no Centro Mundial de Congressos de Geórgia, o estádio Geórgia Dome e outros lugares dessa acolhedora cidade. Como sempre, os membros da Irmandade já estão se preparando para esse maravilhoso evento e o Escritório de Serviços Gerais – ESG começou a receber pedidos de informação. A seguir, oferecemos algumas respostas (R.-) às perguntas (P.-) feitas mais frequentemente a respeito da Convenção.

INSCRIÇÕES

P.- Quando estarão disponíveis os formulários de inscrição?

R.- Os formulários de inscrição e a informação sobre a hospedagem serão enviados pelo correio em agosto de 2014 a todos os RSG's, Escritórios Centrais e Intergrupos e aos ESG's de outros países. A inscrição on-line estará disponível a partir do dia 03 de setembro de 2014.

P.- Poderei me inscrever on-line?

R.- Sim. Haverá links para fazer a inscrição no sítio Web de A.A. do ESG, www.aa.org.

P.- Poderão ser feitas inscrições no local do evento?

R.- A inscrição no local do evento poderá ser feita Centro Mundial de Congressos de Geórgia a partir da manhã da quarta-feira, 01 de julho.

P.- Deverão se inscrever todos? Acreditava que não tinha que pagar para assistir a um evento de A.A.

R.- Sim. Todos os participantes deverão se inscrever. A participação nesta celebração especial é voluntária e, como membros de A.A. responsáveis “custeamos nossos próprios gastos”. A Convenção Internacional é paga pelos próprios membros de A.A. que dela participam.

P.- Qual será o preço da inscrição?

R.- As cotas de inscrição serão fixadas em 2014. Nosso objetivo é que a inscrição seja o mais acessível possível. Nas Convenções Internacionais mais recentes, o preço da inscrição girou em torno de U.S.\$100,00 (cem dólares americanos), para este evento autossuficiente. P.- Agências de viagens poderão fazer inscrições de grupos ou pessoas individuais? R.- Não. Não serão aceitas agências de viagens para fazer inscrições de grupos ou pessoas individuais.

HOSPEDAGEM

P.- Quando posso fazer a reserva de um quarto no hotel?

R.- Quando faça sua inscrição para a

Convenção, já poderá fazer a inscrição para a hospedagem.

P.- Onde ficam os principais hotéis?

R.- Em Atlanta, a totalidade dos 10.000 quartos de hotel reservados para a Convenção estarão localizados em três áreas principais: Downtown Atlanta, Midtown Atlanta e na região do aeroporto Hartsfield de Atlanta. Desses 10.000 quartos, a maioria fica em Downtown Atlanta, a pouca distância do Centro Mundial de Congressos de Geórgia (GWCC) e do estádio Geórgia Dome. MARTA é o sistema de transporte público de Atlanta e todos os hotéis ficam a uma ou duas quadras dos pontos MARTA que tem duas paradas no GWCC e no estádio Geórgia Dome.

P.- Os membros podem fazer contato diretamente com o hotel?

R.- Não. Para que o procedimento seja o mais justo possível, todas as solicitações de hospedagem serão tramitadas através do Departamento de Hospedagem oficial.

P.- As agências de viagens podem fazer reservas de hotel? Os quartos de hotel somente podem ser reservados em nome de pessoas individuais.

R.- Os quartos disponíveis através do Departamento de Hospedagem, com tarifa especial para a Convenção, não podem ser reservados através de agências de viagem.

P.- Pode ser reservado um quarto num hotel junto com outros amigos?

R.- Sim, pode-se reservar mais que um quarto através do processo de hospedagem desde que seus amigos já estejam inscritos para a Convenção. Você deverá indicar o nome dessas pessoas e pagar os depósitos correspondentes.

P.- Se 50 pessoas de uma mesma Área viajam juntas, poderão se hospedar no mesmo hotel?

R.- Faremos todo o possível para satisfazer os pedidos de hospedagem em grupo. Existe um procedimento especial para fazer isto e assim assegurar que haja equanimidade ao satisfazer as necessidades de todos vocês. Entre em contato com a coordenadora da Convenção Internacional do ESG quando se aproxime a data de inscrição.

TRANSPORTE

P.- Haverá disponibilidade de transporte local?

R.- Muitos membros poderão caminhar desde seus hotéis ou irão ficar a pouca distância do transporte público. Todos os hotéis selecionados para este evento localizam-se a menos de 30 minutos do Centro de Congressos e do estádio usando o transporte público MARTA.



P.- Haverá tarifas aéreas especiais?

R.- Da mesma maneira que em Convenções Internacionais anteriores, estarão disponíveis tarifas aéreas especiais. Esta informação será fornecida em agosto de 2014 junto com as informações para a inscrição.

P.- Onde posso encontrar informação relacionada com cruzar a fronteira dos EUA para este evento?

R.- Para obter informação mais precisa, específica e atualizada a respeito dos vistos de entrada nos EUA, visitem o sítio Web do Departamento de Estado dos EUA: www.travel.state.gov/visa/visa_1750.html. Se vier de outro país é possível que não precise de visto. A maioria dos cidadãos canadenses e muitos cidadãos que estão no Programa de Extensão de Visto dos EUA (VWP), não precisam de visto. Entretanto, precisarão de um passaporte legível por máquina válido por pelo menos 90 dias após a data da sua saída. Os países participantes no VWP são: Alemanha, Andorra, Austrália, Áustria, Bélgica, Brunei, Coreia do Sul, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Irlanda, Islândia, Itália, Japão, Letônia, Liechtenstein, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Mônaco, Noruega, Nova Zelândia, Portugal, Reino Unido, República Checa, San Marino, Singapura, Suécia, Suíça e Taiwan. Se você vem de um país que não participa do VWP deverá obter um visto de turista. Planeje-se com antecedência; pode demorar até seis meses para obter o visto de turista, dependendo da demanda no seu país.

P.- Onde posso obter mais informações a respeito da Convenção Internacional de 2015?

R.- Durante 2014 e 2015 serão disponibilizadas mais informações no Box 4-5-9 e no sítio Web de A.A. do ESG – www.aa.org. Toda informação necessária estará incluída no pacote de inscrição que estará disponível em agosto de 2014. No sítio Web de A.A. irá aparecendo as informações atualizadas. Esperamos vê-los em Atlanta para celebrar o 80º Aniversário de A.A.

■ Novembro é o Mês da Gratidão

Do valor que os membros de A.A. atribuem à gratidão, originou-se o costume de designar novembro como “Mês da Gratidão” – no Canadá é o mês de outubro.

Este costume teve início na década dos anos de 1940, quando o Escritório de Serviços Gerais – ESG, organizava pequenos “jantares de gratidão”, que na década de 1960 foram substituídos por “almoços de gratidão”, maiores e mais complexos. Estes eventos, nos quais Bill W. costumava falar, ofereciam aos membros uma oportunidade de manifestar sua gratidão pelo programa. Mais importante ainda, era a oportunidade de se reunir com os meios de comunicação para lhes agradecer suas amáveis e compreensivas reportagens. Com o passar do tempo, estes almoços deixaram de ser realizados.

Não se sabe com certeza porque novembro é o “Mês da Gratidão” nos EUA. Pode ter a ver com o fato de que Bill W. acreditou durante algum tempo, equivocadamente, que seu tempo de sobriedade teria começado nesse mês ao invés de ser, corretamente, no dia 11 de dezembro. Ou pode ser porque o Dia de Ação de Graças (1) é celebrado em novembro. Este é um dos mistérios de A.A. envolvidos em especulação.

Os membros individuais e os Grupos podem converter sua gratidão em muitas e variadas ações, grandes ou pequenas. Para celebrar sua gratidão, alguns Grupos realizam reuniões de

estudo das Tradições em novembro para, assim, refletir sobre a rica herança de A.A. O Mês da Gratidão é ideal para ponderar a Tradição da autossuficiência: “Como Grupo fazemos – ou eu individualmente faço, o suficiente para apoiar os serviços de A.A. na sua totalidade?”. Outros Grupos realizam reuniões a respeito do tema da gratidão, enviam uma contribuição especial ao seu Escritório de Serviços Locais – ESL, ou ao ESG, ou presenteiam com uma assinatura de Grapevine (Vivência, no Brasil) algum membro encarcerado ou confinado por causa de doença na sua casa.

Quase toda ação imaginável serve para refletir a gratidão – por exemplo, um Grupo pode optar por presentear kits para principiantes aos membros recém-chegados e passar uma tarde enchendo envelopes com lista de endereços de Grupos e suas reuniões, um lápis, um exemplar do livro “Vivendo Sóbrio” – Junaab, código 103, e alguns folhetos de A.A. Os membros individuais podem convidar para almoçar ou jantar aos seus padrinhos ou afilhados ou podem iniciar uma reunião de Passos ou Tradições se houver uma necessidade expressa. Ou podem assumir o compromisso particular de fazer a acolhida, cumprimentar e receber os principiantes e visitantes que cheguem para as reuniões.

Certamente, os membros individuais podem expressar gratidão pela sua sobriedade de várias e simples maneiras ao longo do ano todo. Apresentar-se com antecedência no local de reunião para limpar a sala, arrumar as cadeiras e fazer café ou levar uma reunião a um centro de desintoxicação, são formas de manifestar gratidão por um programa de recuperação salvador de vidas. O membro de A.A. que fala por telefone a altas horas da noite com um companheiro que precisa de alguém para ouvi-lo, expressa assim sua gratidão por Alcoólicos Anônimos.

Gratidão é uma palavra muito séria e de grande dignidade, mas na realidade, seus companheiros mais íntimos são o bom humor e a alegria. Como Bill W. diz na página 161/2/2 do livro “Alcoólicos Anônimos” - Junaab, código 102 “Os estranhos ficam, algumas vezes, chocados quando nós rimos de uma experiência aparentemente trágica do nosso passado. Mas porque não deveríamos rir? Estamos nos recuperando e nos foi dado o poder de ajudar outras pessoas”. Pode haver um motivo melhor para nos alegrarmos? **N.T. (2): O Dia de Ação de Graças**

■ 647.500 quilômetros quadrados de oportunidade

A província de Manitoba, Canadá, tem mais de 647.500 quilômetros quadrados de área, grande parte deles localizados no extremo norte onde algumas comunidades são acessíveis apenas por avião ou por estradas de inverno. Para quem mora em algumas das maiores cidades de Manitoba, por exemplo, Winnipeg ou Brandon, há muitas reuniões de A.A. à sua disposição e é muito raro que os membros tenham que viajar mais de dez minutos de carro para chegar a uma reunião, mas nas comunidades remotas de Manitoba não é assim.

Em Manitoba existem vários centros de tratamento governamentais localizados nas áreas mais populosas, em cidades tais como Winnipeg, Brandon, St. Rose e Thompson, mas quando os clientes vindos da região norte voltam aos povoados onde residem, por exemplo, Cross Lake, Leaf Rapids e Churchill, são lugares onde não há reuniões de A.A. – e o prognóstico para dar continuidade à sua recuperação não é bom. De fato, o índice de sucesso era tão baixo que alguns anos atrás o diretor de um dos centros de tratamento de Thompson começou a falar com alguns membros de A.A. locais propondo o uso da rede de telecomunicações do governo para possibilitar a existência de uma reunião da A.A. em qualquer lugar do Norte, com tal que houvesse um hospital ou um posto de saúde. As reuniões seriam transmitidas através do sistema de telecomunicações do governo com todos os centros vinculados durante uma hora às quintas-feiras a partir das 20:00h.

A ideia entusiasmou os AAs locais, embora lhes tenha causado alguma preocupação pelas Tradições, particularmente no referente à questão de afiliação. Entretanto, depois de demoradas deliberações e um período inicial de planejamento, decidiram que a reunião seria considerada como uma reunião celebrada em um centro de tratamento, evitando assim qualquer possível mal-entendido. Com o apoio das respectivas comunidades de A.A., a primeira reunião foi transmitida ao vivo no dia 21 de janeiro de 2010 simultaneamente para as comunidades de Thompson e Leaf Rapids.

“Quando, um mês mais tarde assisti a minha primeira reunião no hospital Dauphin, estavam participando seis comunidades, e atualmente contamos com até 33 comunidades regularmente”, diz Pâmela M., Delegada da Área 80 (Manitoba).

Uns dos elementos mais benéficos destas reuniões de tele saúde, como ficaram conhecidas, é que as pessoas que agora se encontram em tratamento podem prever que lhes será possível assistir a uma reunião quando retorne para suas casas.

“Nunca esquecerei Lorie que se estava tratando em

Winnipeg”, diz Pâmela. “Captou a mensagem e estava muito entusiasmada com a sua recuperação, mas sentia-se aterrorizada diante da perspectiva do voltar a trabalhar em Cross Lake sabendo que lá não havia nenhuma reunião de A.A. Então, assistiu à reunião de tele saúde e, com grande alívio, percebeu que também poderia assistir estas reuniões na volta para a sua casa.

Vi-a receber seu bolo de aniversário de um ano nessa mesma reunião, e Lorie tem a intenção de iniciar um Grupo de A.A. em Cross Lake”, diz Pâmela com grande orgulho.

Ademais, Pâmela nos conta uma dessas “casualidades” com que muitos AAs estão bem familiarizados, acontecida em uma reunião de telecomunicações: “Tive o privilégio de ser convidada para o lançamento da primeira reunião de tele saúde em The Pas, que fica a cinco horas de carro do meu povoado em Dauphin. Quando cheguei, me reuni com o diretor do centro de tratamento local. Atravessamos o estacionamento caminhando na direção do hospital acompanhados por uns dez homens e mulheres clientes do centro. Ao nos reunir na frente da câmera em uma das salas de reunião do hospital vimos aparecer na tela os demais centros, e ali vi a Lorie em Cross Lake e coincidiu que ela reconheceu uma das mulheres sentadas ao meu lado em The Pas; Lorie disse-lhe que havia um assento reservado para ela quando voltasse para a sua casa. Fiquei arrepiada!

Às vezes, nos lugares mais povoados, há dez ou doze pessoas sentadas à mesa. Depois você vê em Snow Lake, Leaf Rapids e Churchill apenas uma pessoa sentada à mesa e percebe que, se não fosse esta tecnologia, essa pessoa não poderia assistir uma reunião naquela noite, mas ali está compartilhando com mais de 50 pessoas de todas as partes da província.

Assisti muitas reuniões desse tipo e em todas e cada uma delas a sensação de estar conectados apesar das longas distâncias é totalmente alucinante. Parece que há um farol de A.A. que ilumina todo o extremo norte e esperamos que alguns principiantes se encontrem com outros através deste meio e que formem novos Grupos”, conclui Pâmela.

Doze sugestões para passar as festas

Sóbrio/a e Alegre

É possível que a muitos membros de A.A. possa lhes parecer desanimadora a ideia de passar as festas sem álcool. Mas, muitos de nós passamos sóbrios as festas mais felizes das nossas vidas – algo que nunca poderíamos ter imaginado ou desejado quando bebíamos. Seguem algumas sugestões para se divertir nas festas sem uma gota de álcool.



1 Participe das atividades de A.A. durante as festas. Planeje levar alguns principiantes às reuniões, participar do atendimento telefônico no Escritório de Serviços Locais - ESL, dar uma palestra, ajudar na limpeza do Grupo, ou visitar a ala de alcoólicos de um hospital.



5 Evite qualquer situação que o deixe nervoso/a aponto de querer beber. Lembra quão engenhoso era para desculpas quando bebia? Agora, faça bom uso dessa sobriedade. Nenhuma festa é tão importante como salvar a própria vida.



9 Não fique em casa triste e melancólico/a. Leia aqueles livros que sempre quis ler, visite um museu, faça um passeio, escreva cartas...



2 Seja anfitrião para seus amigos de A.A., especialmente os principiantes. Se não dispõe de um local onde possa dar uma festa formal, convide-os para tomar um café.



6 Se tem que ir a uma festa onde tenha bebidas alcoólicas e não pode ir acompanhado/a de um membro de A.A. tenha disponíveis alguns doces e se for diabético, não vá.



10 Não fique preocupado agora com todas essas tentações das festas. Lembre-se: “um dia de cada vez”.



3 Leve sempre consigo sua lista de telefones de A.A. Se tem muita vontade de beber ou o pânico toma conta de você, chame imediatamente um membro de A.A.



7 Não pense que tem que ficar até muito tarde. Acerte antecipadamente um “compromisso importante” ao que tenha que comparecer.



11 Disfrute da verdadeira beleza do amor e da alegria desta época. Talvez não possa dar presentes materiais – mas este ano pode presentear amor.



4 Informe-se sobre festas, reuniões, ou outras atividades especiais planejadas por grupos na sua área, e participe delas. Se for tímido, leve consigo alguém que seja mais novo do que você.



8 Vá a uma igreja ou um templo. Qualquer que seja.



12 “Tendo experimentado um...” Não há que explicar aqui o Decimo Segundo Passo, porque já o conhece.

N.T. (1): O Livro Grande ou, The Big Book, é o nome comum nos EUA e Canadá para o livro intitulado Alcoólicos Anônimos. É o texto básico da Irmandade de Alcoólicos Anônimos que foi publicado pela primeira vez em 1939 - antes que o movimento inicial tivesse ainda um nome. Mais tarde, esse movimento de alcoólicos ficou conhecido como "Alcoólicos Anônimos" e, assim, houve certa confusão com os nomes do Livro e da Irmandade por compartilharem o mesmo nome. A Irmandade é um grupo de pessoas. O livro é o texto básico e manual de sugestões para os interessados em aprender, aplicar e praticar os princípios do programa de recuperação de Doze Passos de Alcoólicos Anônimos. Na Europa e em outros lugares - inclusive no Brasil, também é chamado de "O Livro Azul" (The Blue Book).

N.T. (2): O Dia de Ação de Graças, conhecido em inglês como Thanks giving Day, é um feriado celebrado nos Estados Unidos e no Canadá, observado como um dia de gratidão, geralmente a Deus, pelos bons acontecimentos ocorridos durante o ano. Neste dia, pessoas dão as graças com festas e orações. Os primeiros Dias de Ação de Graças na Nova Inglaterra - região natal de Bill W. e do Dr. Bob, eram festivais de gratidão a Deus, em agradecimento às boas colheitas anuais. Por esta razão, o Dia de Ação de Graças é festejado no outono, após a colheita ter sido recolhida. O primeiro deles foi celebrado em Plymouth, Massachusetts, pelos colonos que fundaram a vila em 1620. Após péssimas colheitas e um inverno rigoroso, os colonos tiveram uma boa colheita de milho no verão de 1621. Por ordem do governador da vila, em homenagem ao progresso desta em relação a anos anteriores, uma festividade foi marcada no início do outono de 1621. Os homens de Plymouth mataram patos e perus. Outras comidas que fizeram parte do cardápio foram peixes e milho. Cerca de noventa índios também participaram da festividade. Todos comeram ao ar livre em grandes mesas. Nos EUA este dia é comemorado na quinta-feira da quarta semana de novembro. No Canadá a segunda-feira da segunda semana de outubro. No Brasil, o presidente Gaspar Dutra instituiu o Dia Nacional de Ação de Graças, através da lei 781, de 17 de agosto de 1949, por sugestão do embaixador Joaquim Nabuco, entusiasmado com as comemorações que vira em 1909, na Catedral de São Patrício, quando embaixador em Washington. Em 1966, a lei 5110 estabeleceu que a comemoração de Ação de Graças se daria na quarta quinta-feira de novembro. Esta data é comemorada por muitas famílias de origem americana, igrejas cristãs, universidades confessionais metodistas e cursos de inglês.